



Saudade Baltazar

Departamento de Sociologia /
Universidade de Évora

baltazar@uevora.pt

Com este número dá-se início à publicação da *Newsletter*, actividade com periodicidade mensal desenvolvida pelo Grupo de Reflexão sobre Empreendedorismo, o qual assume a missão de acrescentar valor ao trabalho desenvolvido pela parceria do Projecto Winnet8 sobre empreendedorismo feminino em territórios de baixa densidade populacional com problemas de desenvolvimento.

Com o *terminus* do Projecto (www.winnet8.eu) e visando responder às actividades previstas para cumprimento da missão deste Grupo, iniciámos o ano de 2012 com a realização do 1.º Encontro sobre Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade. Do qual damos conta neste número dos seus principais resultados, na sequência de uma profícua jornada de trabalho, ao longo do dia 17 de Janeiro. Este possibilitou a apresentação de orientações/actividades sobre esta área de intervenção por um alargado número de entidades, assim como a reflexão/debate sobre algumas temáticas que assumem particular importância na implementação e funcionamento de um Centro de Recursos para Apoio ao Empreendedorismo. Só o empenho e o trabalho desenvolvido por todos os participantes permitiram obter um balanço tão positivo desta iniciativa. Um profundo agradecimento a todos pela colaboração prestada e pelos desafios que nos lançaram com vista à continuidade destas iniciativas. Pelo que, é desde já possível anunciar a preparação do 2.º Encontro sobre Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade, cuja realização se prevê que ocorra em Maio.

Nesta Newsletter, disponibilizamos também informação sobre a 1ª reunião do Conselho Consultivo do Protocolo de Cooperação Interinstitucional para a Criação e Acompanhamento de um Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género, celebrado no âmbito do Projecto WINNET8. Órgão este que se assume de fulcral importância para a dinamização do referido protocolo, com vista à continuidade sustentada das actividades prevista no mesmo. O seu núcleo

executivo (coordenado pelo Monte-ACE e com a colaboração da CCDR Alentejo e da Universidade de Évora) passará a ter a organização dos Encontros sobre Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade, assim como, a responsabilidade da coordenação das Newsletters seguintes, mantendo-se o CISA-AS da Universidade de Évora como a entidade executora.

Pretendemos, com a colaboração de todos(as) concretizar, até ao próximo mês de Maio, a elaboração de três Newsletters (no mínimo), onde os contributos sobre temáticas diversas no âmbito do empreendedorismo permitam lançar uma dinâmica de troca de experiências, aprofundamento de conhecimentos, reforço da ligação entre entidades e dar um modesto contributo para o desenvolvimento regional.

As futuras Newsletters incluirão, entre outros, os seguintes tópicos:

- Editorial;
- Arquivos / Registos / Memórias;
- Próximas Actividades;
- Notícias e informações relacionadas com o empreendedorismo;
- Contributos e Testemunhos dos membros do grupo de reflexão e convidados;

Com estas iniciativas procuramos, também, não só reforçar a articulação entre a Universidade e a sua envolvente, mas ainda, através da recolha de reflexões e sugestões, mobilizar algum do valioso potencial que, em particular no Alentejo, se encontra por descobrir e divulgar.

ARQUIVOS / REGISTOS / MEMÓRIAS

1.º ENCONTRO SOBRE EMPREENDEDORISMO

O 1.º Encontro sobre ***Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade, em Conjuntura de Crise Sistémica***, promovido pelo CISA-AS, no âmbito do Grupo de Reflexão sobre esta temática, decorreu no passado dia 17 de Janeiro, na Universidade de Évora.

O programa contemplou, na parte da manhã, três sessões plenárias que abordaram as orientações da União Europeia para 2014-2020 no que se refere aos Territórios de Baixa Densidade em geral e ao empreendedorismo, em particular; o papel e a importância do empreendedorismo nestes territórios, num momento de crise, e a apresentação do projecto para implementação de um Centro de Recursos para Apoio ao Empreendedorismo – CREmp.

Na Sessão de abertura estiveram presentes a Dr.ª Lina Jan (Vice-Presidente da CCDR Alentejo), o Prof. José Alberto Machado (Director da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora), o Prof.

Domingos Braga (Director do CISA-AS) e a Prof.^a Maria da Saudade Baltazar, que fez um breve enquadramento da presente iniciativa no Projecto WINNET8.

Na Sessão Plenária, moderada pela Prof.^a Maria da Saudade Baltazar, o primeiro orador - Dr. Joaquim Fialho, apresentou uma comunicação sobre as políticas públicas para as regiões de baixa densidade populacional, falou da estratégia de desenvolvimento que tem vindo a ser desenvolvida na região, com suporte nos programas LEADER e PROVERE e indicou as principais linhas orientadoras do FEDER, FSE e FEADER.

Relativamente à estratégia de Desenvolvimento Rural, afirmou que esta deve passar pelos seguintes três pilares: a) Pessoas b) Economia c) Emprego.

Como ideias mobilizadoras para o próximo período de financiamento (2014-2020), avançou a necessidade de uma conjugação de actividades tradicionais com soluções de modernidade, a necessidade de integração do meio urbano-rural e referiu a importância da simplificação das normas que regem os fundos.



Como linhas facilitadoras do empreendedorismo destacou as seguintes: i) formação e qualificação; ii) iniciativas empresariais de pequena escala e microempresas, e iii) um papel de maior intervenção das entidades públicas como facilitadores da comunicação entre os diversos intervenientes existentes nestes espaços.

Finalizou a sua intervenção reforçando a ideia de que as especificidades do território devem ser encaradas como potencialidades e não

problemas.

Ainda nesta sessão, o segundo orador – Dr. David Marques, referiu-se ao papel da ESDIME na promoção do empreendedorismo em Messejana e mais concretamente às dificuldades de se ser empreendedor nestes territórios, elencando uma série de constrangimentos, dos quais se destacam os seguintes: i) Ausência de capital; ii) Baixa motivação; iii) Fraco conhecimento dos mercados; iv) Fraco apoio social e familiar.

Como forma de atenuar estas dificuldades deixou algumas pistas para o futuro, tais como: i) Estimular o espírito empreendedor nas escolas; ii) Sensibilizar para a prática do empreendedorismo; iii) Criação de redes para a cooperação empresarial; iv) Novas iniciativas de apoio à conciliação da vida familiar e profissional.

A terceira oradora desta Sessão, Dr.^a Maria Casinhas (MONTE-ACE), apresentou uma breve descrição do projecto Winnet8/INTERREG IVC e como o Plano de Acção que se concebeu no decurso deste projecto foi a génese para a criação de um Centro de Recursos para Mulheres no Alentejo Central. De

seguida passou a enumerar as linhas gerais do projecto para implementação do CREmp – Centro de Recursos de Empreendedorismo na Região Alentejo, fruto de uma candidatura apresentada em parceria com a ADRACES ao abrigo do PRODER – Subprograma 3, Cooperação.

Durante a tarde decorreram três sessões paralelas, subordinadas aos seguintes temas:

- **Sessão 1 – Identificação das principais dificuldades e propostas de solução para a mobilização de potenciais empreendedoras(es)**, dinamizada pela Dr.^a Filipa Gouveia (APME) e pelo Dr. Manuel Lopes (ADTR), na qual foram elencadas como principais causas destas dificuldades, o papel tradicional da mulher e a sua dificuldade em romper com este papel, o preconceito social e organizacional face à mulher empreendedora e o enquadramento e características actuais desfavoráveis para o empreendedorismo. Como estratégias para atenuar estas dificuldades, foram referidas: a necessidade de promover e tirar partido das características inatas das mulheres (por exemplo a perseverança), fomentar o trabalho em rede para o apoio à mulher empreendedora e a divulgação dos casos de sucesso de empreendedorismo feminino.
- **Sessão 2 – Problemas enfrentados pelas(os) empreendedoras(es) nos territórios de baixa densidade populacional, em particular**, coordenada pelo Dr. David Marques (ESDIME) e pela Dr.^a. Alexandra Correia (Terras Dentro), na qual foram identificados como problemas enfrentados os que decorrem do contexto histórico e demográfico da região, das relações com o Estado/legislação e burocracia e a falta de relação entre empreendedores: partilha e acesso à informação. Como soluções possíveis para ultrapassar este constrangimento foram debatidas as seguintes propostas: soluções colectivas e partilhadas; criação de uma rede de empreendedorismo; e a educação e informação direccionada para o empreendedorismo.
- **Sessão 3 – Identificação dos principais sectores com potencial para criação de negócios e emprego na região**, coordenada pelo Prof. Rui Fragoso (Clube de Empreendedorismo da UE) e pela Dr.^a Maria Luísa Silva (CLDS Évora), abordou a temática numa perspectiva de elencar os sectores onde o empreendedorismo pode ter uma boa oportunidade de sucesso. Os Serviços Pessoais e de Proximidade, o sector Agro-alimentar, Agro-pecuário, o Turismo e as Energias renováveis, foram referidos como boas opções de aposta.

As conclusões deste encontro foram apresentadas em sessão plenária, moderada pelo Prof. Marcos Olímpio, e comentadas por um painel composto por representantes de diversas organizações estreitamente relacionadas com a temática: Dr. Luís Cavaco (ADRAL), Dr. João Mateus (Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo), Dr. José Costa (Delegação Regional do IEFPP) e Dr. António Cebola (IAPMEI).

Destas intervenções finais, destacam-se as seguintes ideias:

- O trabalho em rede e a partilha entre agentes locais e regionais é essencial;
- É necessário que se proceda à identificação e partilha de informação sobre o conjunto de projectos e iniciativas aprovadas a nível do empreendedorismo, de modo a cada agente conhecer o trabalho que está a ser desenvolvido na região;

- Deve dar-se importância à identificação de “Case Studies” dos insucessos, uma vez que a determinação das falhas é essencial para melhorar a actuação futura;
- É necessário que exista uma alteração na forma de organização do ensino para permitir uma aprendizagem mais promotora do espírito empreendedor;
- A consultoria às empresas deve ser objecto de melhoria, através da aposta na formação dos técnicos para apoio à realização dos estudos de viabilidade e planos de negócios;
- O povo português é empreendedor, tendo vindo a revelar importantes contributos na área da criatividade, mas tem uma reduzida apetência para o mercado; com estímulo e trabalho sobre este domínio, existe efectivamente potencial para que o país se torne cada vez mais empreendedor.

Ficando para reflexão as seguintes duas questões:

1. Por que razão os empreendedores e empresários não recorrem em maior número aos apoios que estão ao seu dispor (sistemas de incentivos; apoio técnico; consultoria...)?
2. Que Boas Práticas e casos de insucesso existem na área do empreendedorismo (com enfoque nos casos de insucesso)? E como os identificar e divulgar?

As intervenções completas e resultados desta iniciativa poderão ser consultadas na webpage do CISA-AS: www.cisa-as.uevora.pt/empreendedorismo.htm

1.ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO CREMP

Decorreu no passado dia 07 de Fevereiro, nas instalações da CCDR Alentejo, a primeira reunião das entidades parceiras do Protocolo de Cooperação Interinstitucional para a Criação e Acompanhamento de um Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género (designado CREmp) no Alentejo Central, assinado no âmbito do Projecto WINNET8.



São parceiras do referido Protocolo, as seguintes entidades: Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio, Agência para o desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL), Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias (APME), Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo), Comissão para a Igualdade no Trabalho e Emprego (CITE), ESDIME – Agência para o Desenvolvimento do Sudoeste Alentejano, Monte-ACE –

Desenvolvimento do Alentejo Central, Município de Reguengos de Monsaraz, Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado e Universidade de Évora.

Nesta primeira reunião do Conselho Consultivo do CREmp, constituído por representantes de cada uma das entidades parceiras, ficou decidido que este órgão será coordenado pelo Monte-ACE, coadjuvado pela CCDR Alentejo e Universidade de Évora.

Para além disso, serviu esta reunião para se realizar um ponto de situação das actividades até agora desenvolvidas com vista à implementação do CREmp e, para definir algumas actividades a realizar durante o ano de 2012, bem como para clarificar o envolvimento de cada parceiro na realização das mesmas.

PRÓXIMAS ACTIVIDADES: PREPARAÇÃO DO 2.º ENCONTRO

Neste momento, está já a ser preparado, o 2.º Encontro sobre Empreendedorismo, organizado pelas entidades que coordenam o Conselho Consultivo do CREmp, tendo como entidade executora o CISA-AS.

Com este 2.º Encontro, pretende-se aprofundar e complementar alguns dos resultados obtidos no primeiro, com a finalidade de contribuir para uma melhor actuação das entidades que, no Alentejo, trabalham sobre esta temática, contando com a colaboração de outras entidades com intervenção no território nacional e na Extremadura espanhola (APME, CITE, CIG, Universidade da Extremadura Espanhola e a Associação de Empresárias Extremenhas).

O programa da iniciativa, assim como outras informações sobre a data e local, serão divulgados durante a segunda quinzena de Março.

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM O EMPREENDEDORISMO

DO ALENTEJO

CENTRO DE RECURSOS DE EMPREENDEDORISMO FEMININO (CREmp)

(Informação disponibilizada por Maria Casinhas – Monte-ACE)

Na sequência da participação do Monte no projecto WINNET8, Women's Resource Centres, desde Março de 2010, foram criados dois Centros de Recursos Femininos (CREmp e BIS), nos territórios do Monte – Desenvolvimento Alentejo Central, ACE e da ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro – Sul.

O Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino (CREmp) é um projecto de Cooperação Interterritorial que o MONTE apresentou com a ADRACES ao SP 3 do PRODER. O objectivo central de ambos é contribuir para o crescimento regional e aumento da participação das mulheres no mercado

de trabalho reforçando competências nos domínios do empreendedorismo, inovação e novas tecnologias de informação. Pretende-se que estes dois centros possam potenciar a promoção dos produtos das suas empresárias, dar a conhecer os produtos das empresárias portuguesas fora das fronteiras nacionais, bem como trazer novas ideias de negócio para os territórios locais (MONTE e ADRACES) beneficiando das ligações com rede winnet8, já existente, em que um dos parceiros é membro. Por outro lado, cria-se uma Rede de Apoio ao Empreendedorismo com formação e troca de experiências entre as parceiras para o desenvolvimento e implementação de acções comuns, com vista ao reforço de iniciativas de Empreendedorismo feminino nos territórios.

O (CREmp) presta serviços de aconselhamento para a criação de emprego dirigido especialmente às mulheres; disponibiliza aconselhamento na criação de empresas e encaminhamento para financiamentos, incentivos do PRODER (SP 3), entre outros; apoia na apresentação de candidaturas ao microcrédito; encaminha para acções de formação e qualificação; disponibiliza apoio jurídico; apoio psicológico; serviços de promoção e marketing; apoio na gestão da empresa e promove a Igualdade de Género e reforço da participação das mulheres na defesa dos seus direitos, em particular as vítimas de violência doméstica.

Para divulgar informações sobre formação e outros assuntos de interesse para as beneficiárias o CREmp criou uma ficha informativa e pretende organizar diversas actividades, enquadradas no Programa da Rede Rural Nacional, que no caso do Alentejo decorrem durante a Feira de S. João 2012, onde em cada dia será abordada uma temática, através de workshops e seminários, de interesse para os empreendedores.

9.º CONCURSO POLIEMPREENDE

(Informação disponibilizada por Maria Miguel Ferreira – CCDR Alentejo)

O Poliemprende, que vai já na sua 9ª Edição, é um concurso de ideias e de planos de negócios, promovido conjuntamente pela rede nacional de Institutos Politécnicos com o objectivo de avaliar e premiar projectos desenvolvidos e apresentados por estudantes do ensino politécnico.

Para mais informações poderá consultar o endereço: www.poliemprende.pt

ENCONTROS, CONFERÊNCIAS, DEBATES SOBRE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO

(Informação disponibilizada por Maria Luísa Silva – CLDS Évora)

O *Contrato Local de Desenvolvimento Social* (CLDS) de Évora promove, as seguintes acções relacionadas com a temática do Empreendedorismo:

- **WORKSHOPS: Técnicas de Procura Activa de Emprego** (entre 13 e 24 de Fevereiro de 2012)
- **WORKSHOP: Networking e Inserção Profissional** (5 Março 2012 | 10h – 13h)

- **WORKSHOP: Procurar Trabalho nas Redes Sociais** (6 Março 2012 | 14h30 – 17h30)
- **OFICINA: Desenvolvimento Competências Empreendedoras** (entre 16 e 20 Março 2012)
- **WORKSHOP: Empreendedorismo e Microcrédito** (21 Março 2012 | 10h – 13h)

Este conjunto de acções tem como objectivos: i) Promover o empreendedorismo; ii) Estimular a reflexão individual e colectiva sobre os actuais desafios que se colocam a indivíduos, famílias e entidades empregadoras; iii) Reflectir sobre a importância do empreendedorismo, da formação e da qualificação das pessoas, enquanto alavancas nos processos de criação de valor das organizações e do desenvolvimento local.

Para mais informações poderá consultar o endereço: www.clds-evora.weebly.com/inovaccedilatildeo-empreendedorismo-e-desenvolvimento.html

ADRAL VAI CRIAR QUATRO GABINETES DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO

(Informação disponibilizada por Lina Cinzas – ADRAL)

No âmbito do *Projecto EMMA* – projecto transnacional que visa a promoção da inovação e da presença feminina no mercado das PME, bem como de políticas regionais, nacionais e europeias de melhoria das condições do trabalho feminino – a ADRAL vai criar quatro Gabinetes de Apoio ao Empreendedorismo Feminino que se vão localizar em Vila Nova de Santo André, Évora, Beja e Portalegre.

Estes Gabinetes, destinam-se a PME femininas, empreendedoras, mulheres que desejem criar uma nova empresa, associações empresariais e agentes locais. Visam promover a cultura empresarial e oferecer um conjunto de serviços integrados de apoio, consultoria, formação e informação tais como: informação sobre mercados e novas tecnologias; apoio à gestão (deficiências organizacionais, controle de qualidade, informações sobre responsabilidade social corporativa das empresas...); apoio nas actividades relacionais (marketing, internacionalização.); ferramentas e métodos para avaliação da gestão, da sustentabilidade financeira e para a consolidação empresarial; serviços e consultoria na captação de recursos financeiros; serviços de apoio e consultoria na elaboração do plano de negócios; organização de reuniões com outros empresários ou actores locais para criar relações de colaboração, redes entre as empresas, etc.

Todos estes serviços que vão estar brevemente disponíveis são financiados pelo Programa MED não tendo qualquer custo para as empreendedoras e empresárias.

ALENTEJO EMPREENDE – FOMENTAR E POTENCIAR REDES DE EMPREENDEDORISMO

(Informação disponibilizada por Lina Cinzas – ADRAL)

O *Projecto Alentejo Empreende – Acções de Prospecção e Promoção do Empreendedorismo*, é uma iniciativa liderada pela ADRAL e que integra uma parceria alargada constituída por entidades como as

CIM – Comunidades Intermunicipais da Região Alentejo, a Fundação Eugénio de Almeida, a Fundação Robinson, as Associações de Desenvolvimento Local ADER-AL, Alentejo XXI, ESDIME, Leadersor, MONTE-ACE, Rota do Guadiana e Terras Dentro. Conta ainda com a participação do IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação e do IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional na parceria responsável pela implementação das actividades previstas.

Trata-se de uma iniciativa co-financiada ao abrigo do Regulamento Promoção e Capacitação Institucional do Programa Operacional Regional – INALENTEJO.

É seu objectivo a promoção e o estímulo ao empreendedorismo, baseado em ideias, negócios e soluções empresariais inovadoras, nomeadamente através da partilha de informação sobre serviços e produtos ligados ao apoio à criação ao auto-emprego na Região Alentejo.

Neste âmbito, está neste momento a ser constituída uma rede regional de apoio ao empreendedorismo, a *Rede Alentejo Empreende*, que se destina a reunir os agentes locais e regionais, potenciando a transferência de conhecimento e recursos na área do empreendedorismo, assim como a partilha de informação sobre as soluções de apoio técnico e financeiro à criação de auto-emprego existentes nos diferentes concelhos. Através da participação na Rede Alentejo Empreende, as entidades locais e regionais terão acesso aos diferentes recursos de que a Região Alentejo dispõe para apoio ao empreendedorismo, contribuindo para melhorar a sua intervenção junto de empreendedores e empresários.

A parceria encontra-se ainda a desenvolver o Estudo de Mapeamento de Oportunidades de Negócio de Âmbito Local, que permitirá aos agentes locais disporem de um instrumento de apoio ao empreendedorismo de base local resultante do levantamento e identificação de nichos de mercado com maior capacidade para absorver a criação de emprego ao nível do concelho.

As próximas acções previstas prendem-se com a organização de uma Conferência Regional de Empreendedorismo, que se constituirá como o momento formal de constituição da Rede Alentejo Empreende e de arranque dos grupos de trabalho de âmbito sub-regional.

Com o projecto Alentejo Empreende a parceria pretende desenvolver um conjunto de actividades que contribuam para tornar o Alentejo “uma região atractiva, caracterizada pela sua capacidade criativa e empreendedora, capaz de gerar dinâmicas, riqueza e emprego enquanto pilares para o desenvolvimento sustentável, para o crescimento económico e para a melhoria da qualidade de vida”.

PROJECTO MULHER +

(Informação disponibilizada por Marcos Olímpio Santos – CISA-AS/UE)

Mulher + é um projecto de âmbito nacional enquadrado no Eixo 7 “Igualdade de Género” do POPH, Tipologia 7.6 “Apoio ao Empreendedorismo, Associativismo e Criação de Redes Empresariais de

Actividades Económicas Geridas por Mulheres”, que visa estimular nas mulheres o seu espírito empreendedor como forma de fomentar o auto-emprego e a sua participação activa e qualificada no mundo do trabalho, sustentada numa Rede Nacional de Apoio ao Empreendedorismo Feminino constituída por diversas entidades de natureza associativa.

Para mais informações poderá consultar o endereço: www.mulhermais.com

FORA DO ALENTEJO

ABERTO CONCURSO DE IDEIAS PARA A CRIAÇÃO DE EMPRESAS

(Informação disponibilizada por Maria Miguel Ferreira – CCDRA)

A Universidade do Algarve (UAlg), através do CRIA – Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia – em colaboração com a Universidade de Huelva (UHU), está a promover o Concurso TransEBT (CI TransEBT), uma iniciativa que visa a criação de empresas com ideias inovadoras.

Mais informações disponíveis em: www.sinestecnopolo.org/node/378

IGUALDADE DE GÉNERO NOS CARGOS DE DIRECÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL – 14 ANOS DE POLÍTICAS PARA A IGUALDADE

(Informação disponibilizada por Francisco Sabino – CCDRA)

A Unidade de Investigação e Consultoria do Instituto Nacional de Administração – INA, finalizou o estudo “**Igualdade de género nos cargos de direcção da Administração Pública Central – 14 anos de políticas para a igualdade**”, da autoria de Belén Rando, Matilde Gago da Silva e Cláudia Anjos.

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de verificar a taxa de feminização existente nos cargos de direcção da Administração Pública Central em 2010 e a sua configuração nos diferentes ministérios, decorridos 14 anos de Planos para a Igualdade.

O referido estudo está disponível em:

<http://webb.ccdr-a.gov.pt/cdi/docs/destaques/igualdadeGenero.pdf>



Francisco Sabino

CCDR Alentejo

francisco.sabino@ccdr-a.gov.pt

EMPREENDER COM CONHECIMENTO!

Na sequência do Encontro que decorreu recentemente na Universidade de Évora, sobre Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade e cujas conclusões principais são abordadas nesta Newsletter, o autor, num texto mais amplo (ver em: www.cisa-as.uevora.pt/empreendedorismo.htm), destaca o facto de, em todos os painéis do mesmo, os diferentes oradores se terem referido à necessidade de um maior conhecimento e sistematização da informação sobre as medidas de apoio existentes, tendo sido inclusive lançado o desafio a duas entidades públicas para coordenarem uma acção de sistematização e de partilha de informação sobre o conjunto de projectos e iniciativas aprovadas a nível do empreendedorismo, por forma a que essa informação possa ser do conhecimento público e, assim, evitem-se financiamentos duplicados ou com zonas de interesse muito semelhantes, conflituando-se interesses onde antes se devem complementar.

Neste sentido, o autor, deixa para reflexão as seguintes ideias/questões:

1. Não seria hoje interessante, à luz deste novo paradigma, que dá pelo nome de empreendedorismo, ter conhecimentos da avaliação de programas tão difundidos na região, como foi o caso da iniciativa ILE, alvo de largas centenas de candidaturas, tendo servido para mitigar e até resolver algumas situações de desemprego de algumas pessoas que a elas recorreram?
2. Não seria interessante visitar esses modelos e perceber, nos que tiveram sucesso, e que ainda hoje lhes é possível seguir o rasto, o que terão a dizer perante esta realidade. Ou, como também foi referido no Encontro, procurar saber dos insucessos e das causas que os determinaram?

Termina, com considerações em torno dos desafios colocados a quem se propôs ou se propõe empreender em territórios de baixa densidade sem os apoios adequados, o que torna essa tarefa mais refém do insucesso.



Marcos Olímpio Santos

CISA-AS/UE

mosantos@uevora.pt

O INSUCESSO COMO RECURSO PEDAGÓGICO E DE AUTO APRENDIZAGEM

O insucesso (ou fracasso) no âmbito do empreendedorismo (numa concepção genérica), pode e deve ser utilizado como um recurso pedagógico, quando é analisado enquanto estudo de caso para se retirar ilações que podem ajudar quem pretende melhorar os seus conhecimentos sobre erros a evitar e, decidir-se sobre as alternativas ou escolhas a adoptar.

Pode ser também, uma fonte de auto aprendizagem e amadurecimento quando o(a) interveniente principal num processo desta natureza aprende com os seus próprios erros, ficando mais apto(a) a enfrentar com sucesso desafios e problemas com que se poderá deparar no futuro.

As contrariedades só poderão assim constituir momentos positivos se tiverem um efeito multiplicador no perfil de competências de quem os viveu em toda a sua extensão. Se assim não for poderão tornar-se disfuncionais, ocasionando efeitos destrutivos individuais e colectivos.

Esta é uma situação que ocorre com alguma frequência nos territórios de baixa densidade com problemas de desenvolvimento, onde podem ser recolhidos testemunhos dramáticos de casos de insucesso que não raro terminam com o/a estigmatização do/a empreendedor(a) e, com efeitos devastadores na vontade de empreendedor das populações locais.

Fenómenos como os relatados constituem seguramente uma debilidade que afecta de forma muito gravosa os territórios que têm de reverter traços culturais que obstaculizam as potencialidades de um processo de desenvolvimento local, no qual o empreendedorismo (social, empresarial, interno, etc.) desempenha um papel incontornável.

Os seres humanos devem assim desde a sua infância ser colocados perante a resolução de reptos, cujo desfecho lhes permita uma preparação adequada à época em que vivemos e aos desafios que se nos vão deparar no futuro.

É assim de louvar todas as iniciativas que estão a decorrer no Alentejo visando despertar competências para o empreendedorismo, incluindo-se aqui também a pedagogia do insucesso, como contributo para o sucesso.



Mário Encarnado

CM Alvito

chefe.gabinete@cm-alvito.pt

A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO JUVENIL PARA OS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

O autor debruça-se sobre a importância da educação para o empreendedorismo, nos territórios de baixa densidade, referindo que esta temática assume uma importância extrema constituindo, um grande desafio que se coloca aos agentes locais, uma vez que só assim se consegue estimular a economia local, fomentar o emprego e competir numa economia global.

Ressalta assim a relevância do ensino do empreendedorismo nas escolas dos territórios de baixa densidade pois só assim se conseguem melhores resultados a médio e longo prazo, apresentando como exemplo o Município de Alvito, que implementou em 2010 um programa nas escolas do Concelho para fomentar o empreendedorismo com o objetivo de inculcar nas crianças e nos jovens do Concelho de Alvito, um espírito empreendedor, capaz de influenciar positivamente a nova geração de habitantes e a economia da região.

NOTA: O texto completo consta no seguinte endereço da página do CISA-AS: www.cisa-as.uevora.pt/empreendedorismo.htm

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Maria da Saudade Baltazar

Colaboração: Francisco Sabino; Lina Cinzas; Marcos Olímpio Santos; Maria Casinhas; Maria Luísa Silva; Maria Miguel Ferreira; Mário Encarnado

Composição: Laurinda Grosso